

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

TANIA STOLTZ

MEMORIAL DESCRITIVO

CURITIBA
JUNHO
2018

TANIA STOLTZ

Memorial Descritivo apresentado à
Universidade Federal do Paraná como parte
das exigências para progressão funcional para
Professor Titular.

CURITIBA
JUNHO
2018

INTRODUÇÃO

O presente memorial tem por objetivo descrever e analisar as principais atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na Universidade Federal do Paraná de fevereiro de 1996 a junho de 2018. Trata-se de atividade que busca trazer à consciência os sentidos de um percurso que, longe de ter o ponto de chegada, é fundamento para novos desafios e possibilidades na carreira acadêmica. No levantamento dos sentidos, optou-se pela qualidade do percurso, visto que a quantidade já estaria sendo aferida anualmente pelas atividades registradas no currículo lattes (Anexo). O método qualitativo evidenciou-se mais indicado para tal empreitada. “O método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam” (Minayo, 2008, p. 57). Segue, assim, considerações sobre o método no processo de identificação dos sentidos do próprio percurso no espaço temporal compreendido entre 1996 e 2018.

Considerações sobre o método

A opção pelo método qualitativo no levantamento dos sentidos de um percurso, não deixa de ter certos perigos, como o de que o observador e o observado são de mesma natureza. Ciente desse perigo, busca-se no método qualitativo a objetivação, realizando análise ao mesmo tempo específica e contextualizada, para além do discurso ingênuo da neutralidade. Pretende-se uma visão crítica do percurso realizado, ainda que seja o do próprio autor do percurso. Constitui-se, assim, em reflexão de segunda ordem, após a realização de dado percurso.

O contexto de análise abarca as principais atividades realizadas na Universidade Federal do Paraná, bem como o que esteve vinculado à inserção nessa instituição. O método de análise pauta-se na análise de conteúdo que pretende ser objetiva (no sentido de que outros possam chegar aos mesmos resultados) e sistemática (possibilitando que o conteúdo seja integrado nas categorias). A análise de conteúdo escolhida é a análise temática, buscando descobrir os núcleos de sentido no memorial. O tema constitui-se em uma unidade de significação que envolve uma série de relações e pode ser representado por palavra, frase ou resumo. Conforme Minayo (2018, p.316), temas indicam “estruturas de relevância, valores de referência e modelos de comportamento presentes ou subjacentes no discurso”.

A análise de conteúdo temática considerou os seguintes passos: pré-análise (com leitura flutuante, constituição de unidade de registro e unidade de contexto), exploração do material (busca dos núcleos de compreensão do texto) e tratamento dos resultados obtidos e interpretação (a partir da discussão com a literatura (Creswell, 2014; Minayo, 2008).

Este memorial estrutura-se da seguinte forma: formação acadêmica, núcleos de sentido da trajetória realizada e considerações finais. Os núcleos de sentido partem da análise de todo o percurso realizado. Como documento de registro de toda a produção realizada e material de análise, apresenta-se o currículo lattes em anexo.

FORMAÇÃO ACADÊMICA

Com 17 anos, em 1981, optei pelo curso de Educação Artística da então Faculdade de Educação Musical do Paraná – FEMP, atual Faculdade de Artes do Paraná (FAP). A motivação era grande. Observo aqui a influência indireta de minha mãe, que é ceramista e artista plástica. O Curso de Educação Artística, de quatro anos, abrangia bacharelado e licenciatura. Antes de completar dois anos de Faculdade, o Bacharelado, ingressei como professora dos anos finais da educação básica- 5º à 8º série, no Colégio de irmãs católicas onde estudei do primeiro ano do ensino básico até o magistério: Colégio da Divina Providência. Acabei lecionando Educação Artística e Desenho Geométrico nesta instituição.

Tendo achado definitivamente o caminho da docência, considerei importante cursar outra universidade para contemplar outro domínio que à época me fascinava: Oceanografia. Oceanografia era uma especialização e, para cursá-la, era necessário cursar, primeiro, Biologia. Passei em Biologia na Universidade Federal do Paraná em 1982 e, logo no primeiro dia de aula no Centro Politécnico, achei que aquele curso não se relacionava comigo. Acabei trancando o curso. Mais tarde, pedi reopção de curso para Pedagogia na UFPR e, ao terminar o Curso de Educação Artística na FEMP, solicitei reaproveitamento de curso na Faculdade Tuiuti, hoje Universidade Tuiuti, o qual já era possível nessa faculdade. Nessa ocasião foram aproveitadas as disciplinas cursadas no curso de Educação Artística da FEMP e as disciplinas já cursadas no Curso de Pedagogia da Federal. O diploma de Pedagoga saiu pela Faculdade Tuiuti em 1987. Entrementes, ocorreram dois fatos importantes: iniciei Curso de língua alemã em 1983 e, já em 1986, depois de ter cursado um ano de disciplinas do Curso de Pedagogia na Universidade Federal do Paraná, ingressei no Mestrado em Educação dessa instituição, com a professora Maria Lúcia Faria Moro.

Com o ingresso no Mestrado e tendo solicitado bolsa, decidi dedicar-me integralmente ao curso, interrompendo as minhas atividades como professora no Colégio da Divina Providência, em Curitiba. Na década de 1980, o mestrado foi, sem sombra de dúvida, um divisor de águas no desenvolvimento de meu conhecimento. Em 1986, o contexto politizado da lenta virada contra a ditadura militar impunha novos desafios à academia, em especial às universidades federais. Não eram muitos os estudantes de mestrado à época. Referiam-se aos pós-graduandos como constituindo a elite intelectual do país.

O contato mais aprofundado com discussões políticas foi a partir do mestrado, visto ter nascido e crescido na ditadura militar e estudado em colégio católico particular, e ainda, somente para meninas. Por outro lado, minha família de origem não se caracteriza como amante de embates políticos. Minha mãe é natural da Suíça e meu pai é da primeira geração de uma família alemã. Pode-se dizer que não havia a ideia de ditadura no Brasil na infância e adolescência vividas, muito menos no colégio regido pelas irmãs da Divina Providência.

A situação passa a se diferenciar com a entrada no Mestrado em Educação da Universidade Federal do Paraná. À época, esquerda e direita estavam muito bem demarcadas. Procurei participar das mais diversas disciplinas do curso de Mestrado, das ditas de “esquerda” às de “direita”. Encontrei muito material que julguei importante no desenvolvimento de um pensamento crítico, que até então não tinha tido contato aprofundado. Mergulhei em Alain Touraine, Marx, Lukács e Boal, além da Psicologia Humanista, com Rogers, Murphy e, principalmente, Maslow. As discussões com Saviani faziam sentido à época, principalmente quando, já no início do mestrado, conheci o campo de estudo de minha futura coleta de dados no mestrado: a Comunidade Profeta Elias. Foi minha mãe que me introduziu nesse espaço a partir do trabalho com cerâmica, que desenvolvia na comunidade carente Profeta Elias, em Curitiba. Esse foi um dos momentos mais marcantes em minha vida acadêmica, meu primeiro contato direto com a desigualdade social brasileira (STOLTZ; MIRANDA, 1999; STOLTZ; WEIHE; MORAES-NETO, 2005).

No mestrado, foi possível desenvolver um trabalho voltado à teoria do desenvolvimento de Abraham Maslow e o processo criativo de adultos da comunidade carente investigada (STOLTZ, 1992) O trabalho de orientação da professora Moro foi impecável. Dela aprendi a seriedade e o rigor com o trabalho científico, bem como o respeito ao estudante. São valores que carrego na minha vida acadêmica. O mestrado foi realizado em um tempo em que eram possíveis prorrogações. E, embora o trabalho fosse dentro do contexto da Psicologia

Humanista, já no período do mestrado julguei essencial ter acesso a diferentes visões sobre criatividade, na verdade, sobre todas as coisas. Dentre essas, estava a perspectiva marxista sobre a criatividade, que, junto a outras, foi importante para o desenvolvimento de pensamento crítico e reflexivo sobre o processo criativo, o que foi respeitado pela orientadora. Observar as coisas sob diferentes perspectivas vêm acompanhando a minha trajetória acadêmica desde o mestrado (STOLTZ, 1999).

O referencial teórico da dissertação de Mestrado, a Psicologia Humanista de Abraham Maslow, possibilitou o conhecimento de teoria que versa sobre o desenvolvimento da pessoa, de sua consciência, de seus valores. Foi possível compreender as diferenças na motivação da pessoa movida por necessidades de deficiência ou por necessidades de crescimento. Observei como o exercício do processo criativo pode despertar a pessoa para novas possibilidades e potencialidades de Ser (STOLTZ, 1999; 2000).

Durante o mestrado, em 1990, recebi bolsa de estudos do Instituto Goethe para estudar dois meses em Berlim, na Alemanha, o nível superior de língua alemã. Foi a minha primeira viagem internacional e logo em meio à derrubada do muro de Berlim, iniciada em 1989. A possibilidade de participação desse momento histórico teve significado especial para mim. Ainda durante o mestrado, em 1991, casei-me e fui morar em Guarapuava, cidade no interior do Estado do Paraná. Tempo depois, nasceu minha filha e quatro anos mais tarde, meu filho. A família, marcada pela paixão e pela tragédia, influenciou profundamente o percurso da minha vida acadêmica. No que terminei o mestrado na Universidade Federal do Paraná, em 1992, passei em concurso para professor da Unicentro, em Guarapuava, mas não cheguei a assumir o cargo porque, no mesmo período desse concurso, fui convidada pela professora Moro para realizar concurso público para professor efetivo da Universidade Federal do Paraná. Ingressei como mestre na Universidade Federal em fevereiro de 1996, no Setor de Educação, no Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação e na área da Psicologia da Educação. Com a admissão como professora voltei a morar na cidade natal de Curitiba. Toda a produção acadêmica na UFPR insere-se na área da Educação e, mais precisamente, da Psicologia da Educação.

Dos anos de formação, pode-se observar que, em virtude da interação com contexto social e cultural específico, considerando o micro e o macro contexto, as formas de aprendizado e de desenvolvimento oscilam entre uma visão mais subjetiva e uma visão mais objetiva e crítica, buscando diferentes perspectivas na compreensão de fenômenos e fatos. Ainda, durante esse período constituiu-se a necessidade de domínio de língua estrangeira para a interação com diferentes

contextos culturais. Aqui já se apresenta aspecto importante que me acompanha na trajetória acadêmica: a preocupação com a pessoa e com o contexto social e cultural.

NÚCLEOS DE SENTIDO NA TRAJETÓRIA NA UFPR

Consciência e Criatividade

Um dos temas mais significativos na trajetória na Universidade Federal do Paraná é o da consciência e da criatividade. Do período analisado, 1996 a 2018, o tema da consciência e da criatividade esteve desde o início com a dissertação de mestrado, passando pelo doutorado e pelos dois pós-doutorados no período.

Com a entrada na Universidade em 1996, iniciei como docente da disciplina de Psicologia da Educação para as licenciaturas e, em especial, para a Pedagogia, com as disciplinas: Psicologia do Desenvolvimento e Psicologia da Aprendizagem. No início da trajetória na UFPR, a maior concentração de trabalho esteve voltada à docência. Um número grande de professores estava se aposentando à época, os quadros estavam reduzidos e os professores recém ingressos tiveram uma carga significativa de aulas na graduação.

Em 1998 consegui obter a liberação parcial do Departamento para cursar o Doutorado em Educação: Psicologia da Educação, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Com a abertura política, havia interesse na contratação de doutores e, os que já eram professores e ainda não doutores, deveriam buscar qualificação em nível de doutorado. De uma política anterior com poucos mestres e doutores, passa-se agora à promoção da qualificação dos quadros universitários. O tempo para qualificação passa a ser reduzido: dois anos para o mestrado e quatro anos para o doutorado.

O doutorado foi orientado pela professora Maria Regina Maluf, e teve o mérito de abrir as portas para o mundo, visto o expressivo engajamento internacional da professor Maluf na área da Psicologia da Educação. Trata-se de uma tese piagetiana, envolvendo a Tomada de consciência da conservação da substância e do peso. Devo citar que o projeto foi inspirado a partir de artigos trazidos de Genebra pela professora Maria Lucia Moro.

Havia tentado entrar em 1998 com um projeto voltado à Psicologia Humanista, mas o momento político cultural era outro e, nesse sentido, busquei outros referenciais teóricos de base. Interessei-me pela perspectiva cognitiva piagetiana sobre tomada de consciência. Foi o que determinou a passagem da visão humanista de Maslow à visão interacionista e construtivista de Jean Piaget, que me

acompanha até hoje, junto a outros referenciais teóricos.

Durante o doutorado, realizei a primeira apresentação em Congresso internacional na Espanha, impulsionada pela professora orientadora. Foram vários Congressos no Brasil, principalmente em São Paulo, e no exterior. De especial importância foi o Congresso PROEPRE de 1999. Nesse Congresso, apresentei trabalho relacionado à crianças em situação de rua e tive a oportunidade de conhecer o professor Juan Delval, da Universidade Autônoma de Madrid. Falei a ele sobre o meu interesse de estudar em Genebra. O professor Delval me apresentou à professora Silvia Parrat-Dayan, dos Archives Jean Piaget, na Universidade de Genebra. Ambos interessaram-se por meu estudo de doutorado. A partir desse contato, inscrevi o projeto de doutorado na *Fondation Jean Piaget pour recherches psychologiques et épistémologiques* e obtive dois meses de bolsa de estudo para a conclusão do doutorado nos Archives Jean Piaget em 2001. O domínio da língua alemã foi essencial nesse processo.

O doutorado foi defendido em novembro de 2001 e inaugurou novo campo de pesquisa a partir da perspectiva piagetiana (STOLTZ, 2001). Como doutora, passei a ter os primeiros orientandos de iniciação científica e em 2003 fui convidada a integrar a linha de pesquisa: Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano, do Programa de Pós-Graduação em Educação, na qual permaneço até hoje.

No mesmo ano em que iniciei como professora da pós-graduação, comecei o pós-doutorado nos Archives Jean Piaget durante as minhas férias de janeiro e fevereiro. Viajando somente nas férias, terminei o pós-doutorado em 2007 sobre Explicação causal e tomada de consciência: lugar da interação social, o qual deu continuidade ao trabalho realizado no doutorado nessa mesma instituição, os Archives Jean Piaget, da Universidade de Genebra.

No PPGE da UFPR, dentre os primeiros trabalhos orientados, a maioria teve fundamentação teórica piagetiana, enfocando a questão cognitiva da tomada de consciência na perspectiva piagetiana e a construção de conhecimento social nessa abordagem (GARANI, 2004; ZÓIA, 2004; OTHMAN, 2006; MARINI-FILHO, 2006, MACHADO, 2006; DURIGAN, 2007; D'ARÓZ, 2008, TEIXEIRA, 2008; COSTA, 2009; PIECZARKA, 2009, PIERUCCINI, 2010; COOPER, 2011). Esses trabalhos contaram com a parceria do professor Delval da Universidade Autônoma de Madrid, com realização de estágios de mestrados nessa instituição, participação de estudantes em eventos internacionais, além da organização de eventos sobre a construção do conhecimento social na visão piagetiana. Também foi fundamental a participação da professora Parrat-Dayan, convidada várias vezes para atuar em

bancas de mestrado e, mais tarde, de doutorado, colaborando nos projetos de pesquisa, apresentação de trabalhos em eventos e redação de artigos (STOLTZ; PARRAT-DAYAN; VONÈCHE, 2007; STOLTZ; PARRAT-DAYAN, 2007; 2012). Essas atividades integraram a colaboração internacional da UFPR com os Arquivos Jean Piaget levando à assinatura de acordo de cooperação científica. De 2003 a 2008 fui coordenadora do acordo de cooperação internacional da UFPR com os Arquivos Jean Piaget, da Universidade de Genebra. Muitos orientandos tiveram e têm como referencial teórico a perspectiva piagetiana de desenvolvimento humano (MACHADO, 2013; MARTINS, 2014; 2018; COOPER, 2017; PIECZARKA, 2017, PECKER, 2017; GONÇALVES, 2018). A perspectiva piagetiana apresenta-se como referencial fundamental na compreensão do desenvolvimento e da aprendizagem a partir de visão interacionista e construtivista. A construção da cognição, da afetividade, da moral e do conhecimento social segue paralela à construção da realidade e se processa pela interação entre o biológico e o social. Como trabalhos envolvendo a tomada de consciência a partir da visão piagetiana, citam-se: CARNEIRO et al (2015); STOLTZ (2005a; 2005b; 2007; 2008a; 2008b; 2010); STOLTZ et al (2014); TEIXEIRA; STOLTZ (2006; 2008); GUIMARÃES; STOLTZ (2008); GUIMARÃES; STOLTZ; BOSSE (2008); ZÓIA; STOLTZ (2008); VESTENA; CARNEIRO; STOLTZ (2008; 2009); COSTA; STOLTZ (2009); OTHMAN; STOLTZ (2017); COOPER; STOLTZ (2018).

Com o ingresso na pós-graduação, foi criada a disciplina Interação social nas perspectivas de Piaget e de Vygotsky, ofertada até hoje no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR. Debruicei-me sobre o pensamento sócio-interacionista de Vygotsky durante os estudos em Genebra, para o término do doutorado e do pós-doutorado. Para compreender Piaget, o confronto com Vygotsky foi fundamental, também para perceber as possibilidades de diálogo com a teoria piagetiana (STOLTZ; PARRAT-DAYAN; VONÈCHE, 2007; STOLTZ, 2012; STOLTZ et al. 2015). A perspectiva histórico-cultural vygotskyana descortinou um novo universo de possibilidades discursivas, pela definitiva inserção da cultura na discussão do desenvolvimento psicológico humano. Vários temas de pesquisa passaram a ser tratados sob esse referencial teórico, desde a discussão da criatividade, passando pelas altas habilidades e formas de mediação na aprendizagem de conteúdos escolares e não escolares. A partir de 2004 iniciaram-se orientações de iniciação científica e, na sequência, orientações de mestrado e de doutorado que tiveram e têm como referencial teórico a perspectiva socio-histórica de Vygotsky (MORO, 2009; BERGONSI, 2011; MARTINS, 2011; RIBEIRO, 2012; KAMINSKI, 2012; 2017; D'AROZ, 2013; PISKE, 2013; 2018; SANT'ANA-LOOS,

2013; SOUZA, 2013; TAUCEI, 2015; AGUIAR, 2016).

Ainda quanto à criatividade, evidencia-se que o início da discussão científica sobre esse tema esteve relacionado à perspectiva humanista (STOLTZ, 1992; 1999; 2000), depois foi discutida a partir de Piaget (STOLTZ, 2001; 2010; 2012; STOLTZ et al., 2015; MACHADO; STOLTZ, 2014; 2016), depois em Vygotsky (STOLTZ et al. 2015; STOLTZ; PISKE, 2012; PISKE; STOLTZ, 2013; TAUCEI; STOLTZ; GABARDO, 2015; PISKE; STOLTZ; CAMARGO, 2016; PISKE et al., 2017a; 2017b) e, mais tarde, a partir de Rudolf Steiner (STOLTZ; WEGER, 2012; 2015; BACH; STOLTZ, 2014; BERGONSI; STOLTZ, 2014; KOSLINSKI; STOLTZ et al., 2014; SCHLEDER; STOLTZ, 2014; STOLTZ, 2016; STOLTZ; WEGER; VEIGA, 2017). Os projetos vinculados a Genebra possibilitaram orientações e, ao mesmo tempo, foram sendo enriquecidos por essas orientações.

Após o término do doutorado, assumi a chefia do Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação por duas gestões (2004-2008) e a coordenação do Centro de Assessoramento Pedagógico da UFPR – CEAPE (2008-2010), do Setor de Educação. Essas atividades administrativas, bem como a representação do Setor de Educação na CPPD (Comissão Permanente de Pessoal Docente) da UFPR e no Comitê de Extensão da UFPR levaram ao desenvolvimento de diferentes habilidades, inclusive da capacidade de liderança, e contribuíram na organização de eventos e na apresentação de trabalhos em diferentes países e no Brasil (STOLTZ; PARRAT-DAYAN, 2006; 2017, VEIGA; STOLTZ, 2012, STOLTZ; WEGER; VEIGA, 2017a, STOLTZ; PARRAT-DAYAN; RIBEIRO; ROSIER, 2008, STOLTZ; DEL BARRIO, 2008, STOLTZ, 1998a; 2001a; 2005a; 2006a; 2007a; 2008a; 2011a; 2013a; 2016a entre outros).

A partir de 2008, em virtude da coordenação do acordo de cooperação entre a Alanus Hochschule, na Alemanha, e a UFPR (2008 até a atualidade), o tema da consciência e da criatividade foi discutido a partir de Rudolf Steiner. O conhecimento da Universidade Alanus ocorreu a partir de um doutorando, cujo trabalho abordou a perspectiva fenomenológica de Rudolf Steiner na educação (BACH, 2012). O professor Marcelo da Veiga, reitor da Universidade Alanus à época, foi fundamental para a inserção da filosofia de Rudolf Steiner no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR. Juntamente com o professor Marcelo da Veiga e o professor Ulrich Weger, da University of Kent, Inglaterra, e depois da Universität Witten Herdecke, foram realizados eventos, apresentados trabalhos e redigidos artigos relacionados ao desenvolvimento da consciência e o papel da arte e da criatividade nesse processo.

A eleição de Rudolf Steiner como referencial teórico e fundamento para a

orientação de trabalhos de iniciação científica, mestrado e doutorado, deu novos encaminhamentos à orientação relacionados à ampliação do conceito de experiência e ao significado da vivência para o entendimento do aprendizado e do desenvolvimento humano (STOLTZ; WEGER, 2012; 2015, STOLTZ; WEGER; VEIGA, 2017). Rudolf Steiner integra definitivamente arte e criatividade em sua proposta para a educação: a Pedagogia Waldorf (VEIGA; STOLTZ, 2014; STOLTZ, 2016). Pode-se dizer que a discussão da consciência e da criatividade foi aprofundada e ampliada a partir do conhecimento desse referencial teórico. Foram diversos estágios na Alemanha, iniciando pela realização de pós-doutorado sênior, com financiamento pela Capes (2011-2012), abordando a relação entre ciência e arte no processo de formação. A cooperação da UFPR com a Alanus Hochschule levou à proposição de nova disciplina no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR: Educação e liberdade na perspectiva de Rudolf Steiner, ofertada primeiro como seminário desde 2008 e contando, por vezes, com a participação de professores da Alemanha, sobretudo do professor Marcelo da Veiga.

A partir de 2016, com o ingresso no *Board of Directors da Jean Piaget Society*, nos Estados Unidos, houve um incremento na divulgação de trabalhos no contexto internacional, principalmente nos Estados Unidos, com maior participação nas reuniões anuais da sociedade com apresentação de trabalhos, e a ampliação da rede de relações com pesquisadores piagetianos internacionais.

Desde 2016 até a atualidade, com o recebimento de bolsa produtividade do CNPq, com o projeto: Consciência a partir de Piaget, Vygotsky e de Rudolf Steiner, observa-se nova etapa de produção científico-reflexiva, visando diálogos integrativos de referenciais teóricos diversos a partir do objeto de estudo da consciência.

Em síntese, o núcleo de sentido Consciência e criatividade iniciou-se com a abordagem humanista e consolida-se com os projetos de pesquisa com fundamento em Piaget, Vygotsky e Rudolf Steiner. Esses projetos geraram várias pesquisas de iniciação científica, de mestrado e de doutorado, além de trabalhos de conclusão de curso, tratando de forma direta ou indireta da questão da consciência e da criatividade. Observa-se a ampliação da forma de compreensão desses temas, também pela inserção da vertente fenomenológica de Rudolf Steiner. Na discussão da consciência e da criatividade passa a ser considerada de forma inédita a prática educativa, inspirada na compreensão de Rudolf Steiner. Tal conhecimento e prática permitiu e permite discussão para além da visão dicotômica da modernidade, que tende a separar conhecimento e ação. Este núcleo de sentido permitiu o amadurecimento do olhar sobre a consciência humana e o papel da atividade criativa nesse processo. O desenvolvimento humano pode ser compreendido a partir de

diferentes níveis de consciência e esses, por sua vez, são expressos e favorecidos pelo desenvolvimento de atividades auto-iniciadas e criativo-artísticas, que permitem a construção de sentidos pela aproximação da pessoa de si mesma e de seu processo de transformação, contando com a troca com o outro e diferentes outros em múltiplos contextos.

Contextos interativos e Possibilidades de Desenvolvimento

O núcleo de sentido contextos interativos e possibilidades de desenvolvimento expressa a interrelação entre o contexto social e cultural e o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. Entende o desenvolvimento e a aprendizagem a partir de perspectiva interacionista e construtivista. Não há desenvolvimento nem aprendizagem humanos à parte da interação com contextos sociais e culturais. Inicia-se com a aproximação às ideias de Vygotsky, sobretudo a partir de 2004, mas integra também pesquisas que discutem o fator social em Piaget e a visão antropológica do desenvolvimento humano de Rudolf Steiner. Este núcleo de sentido também constitui-se em projeto de pesquisa originado das conclusões do doutorado em educação a partir de Piaget. É o projeto de pesquisa com maior número de inclusão de alunos de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de iniciação científica, de mestrado e de doutorado. Muitos temas são tratados a partir deste núcleo de sentido envolvendo a inclusão escolar e social (STOLTZ, 2010b; D'AROZ; STOLTZ, 2010; 2012; MARTINS, 2011; COPPETE, 2012; D'AROZ, 2013; 2018; PIECZARKA, 2017; HAUER, 2004; TEIXEIRA, 2008; RIBEIRO, 2012; SCHMIDT; STOLTZ, 2006; GUÉRIOS; STOLTZ, 2007; JARDIM; STOLTZ, 2016; D'AROZ; STOLTZ; MARTINS, 2015; STOLTZ; D'AROZ, 2018 entre outros). Dentre eles, o das altas habilidades/superdotação é o mais expressivo, com importantes obras publicadas em parceria com doutorandos e com professora de Portugal (MOREIRA; STOLTZ, 2012, PISKE; MACHADO; BAHIA; STOLTZ, 2014, PISKE; STOLTZ; MACHADO; BAHIA, 2016, PISKE et al., 2017) bem como com outros alunos envolvidos buscando aprofundar fundamentalmente as discussões sobre: interação social, desenvolvimento cognitivo e metacognitivo nas altas habilidades/superdotação (MACHADO, 2006; 2013; MACHADO; STOLTZ, 2014; 2016, FRANKE, 2013); interação social, criatividade e altas habilidades/superdotação (STOLTZ et al., 2015; PISKE, 2013; 2018; PISKE et al., 2016a; 2016b; 2017a; 2017b, PISKE; STOLTZ, 2013, TAUCEI; STOLTZ; GABARDO, 2015); arte, estética e altas habilidades/superdotação (MACHADO;

STOLTZ, 2014; 2016; 2017, PISKE; STOLTZ, 2014); interação social e dupla excepcionalidade (TAUCEI, 2015, TAUCEI; STOLTZ; GABARDO, 2013a; 2013b; 2015; TAUCEI; STOLTZ, 2017); interação social, desenvolvimento sócio-afetivo e altas habilidades/superdotação (PISKE, 2013; PISKE; STOLTZ, 2014; 2017; MACHADO; STOLTZ, 2017; TAUCEI; STOLTZ,2017); interação social na educação em direitos humanos (D'ARÓZ; STOLTZ, 2010; 2012; 2013a; 2013b; 2016a;b; FALCADE; D'ARÓZ; LUZ; STOLTZ, 2014; PISKE; FALCADE; STOLTZ; LUZ, 2015; TEIXEIRA; DUARTE; STOLTZ, 2015; SOUZA, 2013; GUÉRIOS; STOLTZ, 2015a; 2015b; 2015c; GUELFÍ; STOLTZ; DUARTE, 2017; D'ARÓZ; STOLTZ; MARTINS, 2018; STOLTZ, 2017; STOLTZ; D'ARÓZ, 2018). Basicamente, o sentido deste núcleo está na investigação dos contextos interativos familiar, escolar e social e suas repercussões no desenvolvimento típico e atípico.

Destaca-se aqui a coordenação do Curso de aperfeiçoamento em Direitos Humanos no Paraná integrando rede nacional com 15 estados brasileiros e a partir da iniciativa da SECADI/MEC em 2008-2009. Esse curso foi repetido em 2011-2012 e em 2013-2014 no modelo da Universidade Aberta. Outro curso de aperfeiçoamento coordenado foi o da Educação de Jovens e Adultos em 2009-2010, com elaboração do material. A partir do governo Lula e Dilma, a temática dos Direitos Humanos e da Diversidade passou a integrar definitivamente a agenda das universidades brasileiras. A pesquisa e a docência foram enriquecidas com o conhecimento da realidade oportunizado por esses cursos de extensão que envolveram o contato direto com diferentes estados e polos de ensino.

Outra temática que perpassa boa parte da trajetória acadêmica é a da vulnerabilidade social e desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, com vários estudantes envolvidos e obras publicadas (STOLTZ; LOPES, 2004; D'ARÓZ; STOLTZ; MARTINS, 2015; 2018; D'ARÓZ, 2008; 2013; STOLTZ et al., 2014; BERGONSI; STOLTZ, 2014; D'ARÓZ; STOLTZ, 2010; 2012; OTHMAN; STOLTZ, 2017; STOLTZ; WALGER, 2008; GUÉRIOS; STOLTZ, 2007; SCHMIDT; STOLTZ, 2006; STOLTZ; MIRANDA, 1999). Enquanto objeto de estudo, a vulnerabilidade social e suas repercussões no desenvolvimento já se evidenciam nos primeiros trabalhos relacionados ao mestrado (STOLTZ; MIRANDA, 1999; LOPES; STOLTZ, 2002; STOLTZ; LOPES, 2004; STOLTZ; WEIHE; MORAES-NETO, 2005). Sua discussão também inclui estudos com Piaget (STOLTZ, 2006; OTHMAN, 2006; D'ARÓZ; STOLTZ, 2008; COSTA, 2009; PIECZARKA, 2009; COSTA; STOLTZ, 2009; STOLTZ et al., 2014; OTHMAN; STOLTZ, 2017), mas a maior parte desses estudos fundamenta-se em Vygotsky (MARTINS, 2011; BERGONSI, 2011; D'ARÓZ, 2013; D'ARÓZ; STOLTZ; MARTINS, 2015; 2018; BERGONSI; STOLTZ, 2014;

D'ARÓZ; STOLTZ, 2010). Em 2017 iniciou-se projeto de pesquisa contando com pós-doutores, professores de Portugal e da UFPR, bem como estudantes, envolvendo o estudo da vulnerabilidade social, bem-estar subjetivo e a concepção de pobreza.

A produção acadêmica relacionada a este núcleo de sentido foi enriquecida a partir de parcerias importantes com Portugal: professoras Paula Cristina Marques Martins, da Universidade do Minho, professora Sara Bahia, da Universidade de Lisboa e professora Cristina Costa-Lobo, da Universidade Portucalense; com os Estados Unidos, com o professor Nielsen Pereira, da Universidade Purdue, e com a Alemanha, com o professor Marcelo da Veiga, da Alanus Hochschule, e o professor Ulrich Weger, da Universität Witten/Herdecke. Muitas dessas parcerias foram iniciadas por estudantes de doutorado, como Martins (2011), D'Aroz (2013) Bach (2012) e Piske (2018) e acabaram por ser estendidas a outros estudos no âmbito do projeto.

O Instituto Rudolf Steiner de Curitiba, também foi fundamental para o aprimoramento das discussões concernentes a este núcleo de sentido, inclusive com a proposição, em 2018, do curso de extensão: Fundamentos da Psicologia Antroposófica e da Pedagogia Waldorf, em parceria da UFPR com o Instituto Rudolf Steiner, com a Alanus Hochschule e a Universität Witten/Herdecke. O curso contou com carga horária de 88 horas.

Este núcleo passou a constituir um número muito grande de publicações, e inclui discussão importante sobre a extensão universitária e sua repercussão no desenvolvimento (GUÉRIOS; STOLTZ, 2017), assim como o lugar da alteridade nos processos educativos (GUÉRIOS; STOLTZ, 2010).

O sentido deste núcleo está no estudo e na promoção de contextos interativos que integrem arte, criatividade, estética e ciência para o desenvolvimento integral da pessoa, compreendendo a dimensão afetiva, cognitiva, social e espiritual, tanto em contextos formais como em contextos não-formais e informais. O núcleo de sentido Contextos interativos e desenvolvimento interrelaciona-se ao núcleo Consciência e criatividade e ao núcleo Conhecimento e auto-conhecimento. Observa-se, a partir das produções que deram sentido a este núcleo, que contextos interativos que se reduzem ao desenvolvimento da intelectualidade, tendem a limitar o desenvolvimento afetivo, social e espiritual. Daí a importância da interação com a estética, com a arte e outras manifestações culturais, para o desenvolvimento corporal, anímico e espiritual integrado ao intelectual racional. O tipo de contexto e a forma de interação com o uso de ferramentas físicas e psicológicas estariam relacionados a padrões de desenvolvimento mais ou menos psicologicamente

saudáveis. O equilíbrio na interação entre ciência e arte, oportunizado a partir do trabalho com o corpo, os sentimentos e as emoções e o pensamento, configura-se como contexto a ser respeitado em situações educativas voltadas ao desenvolvimento integral.

Conhecimento e Auto-conhecimento

O núcleo de sentido Conhecimento e auto-conhecimento compreende a ideia de que todo conhecimento é também auto-conhecimento, todo conhecimento modifica também aquele que conhece. Este núcleo passa a se delinear mais precisamente a partir do acordo de cooperação com a Alemanha e com o aprofundamento dos estudos envolvendo a teoria antropológica de Rudolf Steiner (STOLTZ; WEGER; 2012; 2015; VEIGA; STOLTZ, 2014; STOLTZ; WEGER; VEIGA, 2017), mas já se apresenta quando da dissertação de mestrado (STOLTZ, 1992).

Com o pós-doutorado desenvolvido na Alemanha em 2011-2012, foi possível perceber como o conhecimento está relacionado ao auto-conhecimento e pode se expressar em ações transformadoras éticas. A indissociabilidade entre conhecimento e ação passou a se constituir objetivo a ser alcançado com o processo educativo. De especial destaque foi o simpósio aceito na Jean Piaget Society em 2012: *Rethinking cognitive development according to Rudolf Steiner* em Toronto, no Canadá, reunindo pesquisadores alemães (STOLTZ; VEIGA, 2012). Nesse simpósio, a intenção foi apresentar a teoria cognitiva de Rudolf Steiner, bem como práticas relacionadas ao seu desenvolvimento. Seguiu-se a esse simpósio o livro *O pensamento de Rudolf Steiner no debate científico* (Veiga, Stoltz, 2014) e o dossiê sobre Rudolf Steiner na Revista Educar (STOLTZ; VEIGA; ROMANELLI, 2005), contando com parcerias nacionais e internacionais.

O projeto de pesquisa de pós-doutorado senior e financiado pela CAPES: Arte e ciência no desenvolvimento humano, continuou após o pós-doutorado e tem contribuído para várias produções com interfaces com os outros núcleos de sentido (VEIGA; STOLTZ, 2014; STOLTZ, 2012; 2015; STOLTZ et al., 2014; BACH, 2012; BACH; STOLTZ; VEIGA, 2012a; 2012b; 2014a;b; 2013a; 2013b; BACH; STOLTZ, 2012; 2014; SCHLEDER; STOLTZ, 2014; KOSLINSKI; STOLTZ, 2014; BERGONSI; STOLTZ, 2014; PISKE; STOLTZ, 2014; STOLTZ; VEIGA; ROMANELLI, 2015; PISKE et al., 2016a, 2016b; STOLTZ, 2016; PISKE, 2018; KAMINSKI, 2017; COOPER, 2017). O núcleo de sentido Conhecimento e auto-conhecimento também se evidencia em projetos e cursos de extensão, dando ênfase à atualidade da teoria de Rudolf Steiner para a educação.

Após o pós-doutorado de 2012, que buscou estabelecer possíveis diálogos entre Piaget e Rudolf Steiner, criou-se o seminário e depois a disciplina no Programa de Pós-Graduação em Educação: Educação e liberdade na perspectiva de Rudolf Steiner, que vem sendo ofertada até hoje regularmente para mestrandos e doutorandos da pós-graduação, e sempre de maneira teórico-prática. Essa disciplina impulsiona discussões em torno do pensamento de Rudolf Steiner e contribui para o repensar da Educação e da Psicologia da Educação, discutidos em diferentes trabalhos. Isso só foi possível pela continuidade da parceria com a Alemanha, culminando na realização de estágios de pesquisa e de capacitação na Alanus Hochschule em 2016 (setembro a dezembro) e em 2017-2018 (dezembro a março). Também a vinda de professores da Alemanha para a participação na disciplina Educação e liberdade na perspectiva de Rudolf Steiner e em eventos de extensão foi fundamental: professores Marcelo da Veiga, Jost Schieren e Angelika Wiehl da Alanus Hochschule, bem como Ulrich Weger da Universität Witten-Herdecke.

Como já referido, o acordo de cooperação com a Alemanha, em 2008, contou com o apoio do professor Marcelo da Veiga, então reitor da Alanus Hochschule. O professor Marcelo da Veiga ministrou vários seminários no Brasil, alguns na Universidade Federal do Paraná. Tem importante contribuição em trabalhos de estudantes de pós-graduação com objetos de pesquisa relacionados ao pensamento de Rudolf Steiner e à Pedagogia Waldorf. Foi possível o aprofundamento nas ideias filosóficas de Rudolf Steiner a partir do professor Marcelo da Veiga (2014; 2015). A partir dessa parceria, também foi possível compor o Advisory group da revista científica RoSE – Research on Steiner Education, única no mundo especializada na discussão do pensamento de Rudolf Steiner, e sendo editada por dois países: Alemanha e Noruega.

Outro pesquisador fundamental para o aprofundamento das discussões em torno do núcleo de sentido conhecimento e auto-conhecimento, é o professor Ulrich Weger, então fundador e chefe do Departamento de Psicologia e Psicoterapia da Universität Witten-Herdecke. O professor Weger partilhou o resultado de suas pesquisas envolvendo consciência e fenomenologia dentro da área da Psicologia (KRAMER; WEGER; SHARMA, 2013; WEGER; WAGEMANN, 2015a; 2015b; WEGER; MEYER; WAGEMANN, 2016; MEYER; HACKERT; WEGER, 2018), que contribuem para as produções envolvendo este núcleo de sentido, bem como para o projeto de bolsa produtividade: Educação e Consciência a partir de Piaget, Vygotsky e Rudolf Steiner (2016-2019).

Mais intensamente a partir de 2015, como coordenadora da linha de pesquisa Cognição, aprendizagem e desenvolvimento humano e líder do mesmo

grupo de pesquisa do CNPq, desde 2017, assim como vice-líder do Grupo de pesquisa do CNPq: Pedagogia Waldorf, buscou-se o debate interdisciplinar acerca das questões do desenvolvimento e da aprendizagem do ser humano (STOLTZ; CUNHA, 2017) e a necessidade da integração do conhecimento com o auto-conhecimento na formação de professores. Essa ideia também está presente na oferta do Seminário avançado I e II para o Doutorado, a partir de 2017.

Como resultado desse esforço, observa-se incremento das discussões científicas em torno do pensamento de Rudolf Steiner na academia no contexto brasileiro. Contribuíram aqui sobremaneira, a criação do grupo de pesquisa Pedagogia Waldorf e a publicação de livros e artigos, em especial, no Brasil, contando com a parceria da professora Rosely Romanelli e do professor Jonas Bach. Já no exterior, principalmente com a parceria do professor Marcelo da Veiga e do professor Ulrich Weger. As discussões e práticas a partir deste núcleo podem ser evidenciadas em formas diferenciadas de ministrar aulas, integrando arte e ciência, bem como em objetos de pesquisa na área da Psicologia da Educação, integrando a estética e a arte.

Em síntese, este núcleo evidencia importante questão para quem trabalha na formação de professores: a necessidade de envolver a pessoa por inteiro na formação, não só a sua intelectualidade. Essa questão mostra-se essencial para que o conhecimento seja percebido também como auto-conhecimento, no sentido de transformações internas e externas à pessoa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo por objetivo descrever e analisar as principais atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na Universidade Federal do Paraná de 1996 a 2018, este memorial descritivo, após apresentação da formação acadêmica, trouxe à tona três núcleos de sentido, a partir dos quais a produção pode ser compreendida: consciência e criatividade; contextos interativos e desenvolvimento e conhecimento e auto-conhecimento. Os núcleos se interpenetram e constituem o sentido maior da produção: sua contribuição para o desenvolvimento de pessoas melhores, mais humanas, e que possam transformar o mundo considerando a dimensão ética. A partir de cada núcleo, as produções mais significativas foram apresentadas.

Os três núcleos expressam o sentido de uma trajetória que pretende a sua continuidade. Entende-se que a trajetória não pode ser desvinculada de seu contexto histórico e cultural. Pode-se verificar o quanto a inserção em diferentes contextos teóricos e práticos, nacionais e internacionais, esteve relacionada com as

transformações teórico-práticas. Observa-se transformações no modo de compreender o ser humano, no modo de orientar e de ministrar aulas durante a trajetória. Iniciou-se com a abordagem humanista de compreensão do ser humano. Hoje, pode-se dizer que se compreende a fenomenologia como uma forma de humanismo (HOLANDA, 2014; VEIGA, 2014; 2015). No entanto, longo percurso foi trilhado para chegar à perspectiva fenomenológica de Rudolf Steiner. Passando pelo cognitivismo de Piaget, pela abordagem histórico cultural de Vygotsky, inclui-se a fenomenologia, mais precisamente a de Rudolf Steiner, no debate envolvendo a aprendizagem e o desenvolvimento do ser humano. Entende-se que hoje, mais do que nunca, tem-se a necessidade de investigação dos fenômenos a partir de diferentes perspectivas para a apreensão da essência. Olhando retrospectivamente, pode-se perceber como a trajetória descrita acompanhou as grandes mudanças na área da Psicologia da Educação, indo desde o cognitivismo na década de 1980 e 1990, com a inserção cada vez mais significativa da abordagem histórico-cultural e buscando o resgate da subjetividade nesse processo, mais expressivamente a partir do século XXI.

Quanto aos números, durante o período foram publicados 56 artigos em periódicos científicos; 25 organizações de obras e livros; 58 capítulos de livros; 40 trabalhos completos em eventos científicos; 161 resumos em anais de congresso. Participou-se de 140 eventos científicos nacionais e internacionais, a maioria com apresentação de trabalhos. Foram orientados 23 mestres; 19 doutores; 16 monografias de curso de especialização; 42 trabalhos de iniciação científica e 20 trabalhos de conclusão de curso. Participou-se de bancas nacionais e internacionais, contabilizando 166 bancas de defesa e de qualificação de mestrado e 48 bancas de defesa e de qualificação de doutorado, além de muitas outras atividades, como pode ser visto no currículo em anexo.

Por fim, externa-se a mais profunda gratidão a todos que direta ou indiretamente contribuíram na trajetória. Tem-se a certeza de que sem essas trocas, esta trajetória tomaria outro rumo. Entende-se, portanto, cada parceiro no caminho trilhado como co-participante da presente história. E, se teve êxito, esse foi graças a pessoas incríveis que provocaram a autora deste memorial de inúmeras formas e deram ensejo ao movimento de transformação descrito. Destaca-se, aqui, em especial, colegas, estudantes, amigos e família.

Referências

AGUIAR, H.C. Têssera Companhia de Dança da UFPR: um diálogo entre a concepção artística e a teoria de Vigotski. 2016. *Dissertação* (Mestrado em

Educação) - Universidade Federal do Paraná, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Coorientador: Tania Stoltz.

BACH, J. A Pedagogia Waldorf como educação para a liberdade: reflexões a partir de um possível diálogo entre Paulo Freire e Rudolf Steiner. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, CAPES. Orientador: Tania Stoltz.

BACH, Jonas ; STOLTZ, Tania . Disciplinaridade e normalização na Escola Waldorf: desafios à Pedagogia de Rudolf Steiner. *Revista Ideação*, v. 14, p. 155-173, 2012.

BACH, J.; STOLTZ, T. Educação, arte e linguagem em Steiner e Vygotsky. In: Marcelo da Veiga; Tania Stoltz. (Org.). *O pensamento de Rudolf Steiner no debate científico*. 1ed.Campinas: Alínea, 2014, v. 1, p. 113-130.

BACH, J. ; STOLTZ, T.; VEIGA, M. A ideia de liberdade em Steiner: fundamentos de uma educação fenomenológica. *Educativa (Goiânia. Online)*, v. 16, p. 05-23, 2013a.

BACH, Jonas; STOLTZ, T.; VEIGA, Marcelo . A liberdade estética de Schiller na Pedagogia Waldorf. *Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional (Curitiba. Online)*, v. 7, p. 125-139, 2012a.

BACH, Jonas ; STOLTZ, Tania ; VEIGA, Marcelo . Autoeducação e liberdade na Pedagogia Waldorf. *Educação (Rio Claro. Online)*, v. 23, p. 161-175, 2013b.

BACH, Jonas ; STOLTZ, TANIA ; VEIGA, Marcelo . Entrevistas com professores Waldorf: educar para a liberdade é contribuir para a elaboração de autoconhecimento. *CRIAR EDUCAÇÃO Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação UNESCO*, v. 3, p. 01-18, 2014a.

BACH, Jonas; STOLTZ, Tania ; VEIGA, Marcelo . Professores Waldorf: educar para a liberdade é superar determinismos. *REVISTA EDUCAÇÃO E FRONTEIRAS ON-LINE*, v. 2, p. 87-102, 2012b.

BACH, Jonas ; STOLTZ, TANIA ; VEIGA, Marcelo. Schelling e Steiner: da essência da liberdade humana ao individualismo ético. *Educação e Filosofia (UFU. Impresso)*, v. 28, p. 423-443, 2014b.

Bergonsi, S.S.S. Economia solidária: uma proposta de educação não formal. 2011. *Tese* (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Tania Stoltz.

BERGONSI, S. S. S.; STOLTZ, T. Arte e sua relação com a vida: para além do entretenimento. In: Marcelo da Veiga; Tania Stoltz. (Org.). *O pensamento de Rudolf Steiner no debate científico*. 1ed.Campinas: Alínea, 2014, v. 1, p. 133-163.

CARNEIRO, S. M. M. ; STOLTZ, Tania ; VESTENA, Carla Luciane Blum ; NOGUEIRA, Valdir ; PIECZARKA, T. ; COSTA, R. R. S. ; D'AROS, M. S. ; PISKE, F. H. R. . Conceptions of brazilian undergraduates about the environment and environmental education. *US-CHINA EDUCATION REVIEW*, v. 5, p. 83-94, 2015.

COOPER. I.S. Cartão de crédito: salvação ou perdição? As representações de adultos jovens de Curitiba sobre a utilização do cartão de crédito. 2011. *Dissertação* (Mestrado em Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Tania Stoltz.

COOPER. I.S. Conhecimento e ação no desenvolvimento cognitivo do adulto: o caso da educação econômico - financeira. 2017. *Tese* (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Tania Stoltz.

COOPER, I. S.; STOLTZ, T. Conhecimento social: o caso do pagamento mínimo da fatura do cartão de crédito. *ENSINO EM RE-VISTA*, v. 25, p. 82-106, 2018.

COPPETE, M. C. Educação intercultural e sensibilidade: possibilidades para a docência. 2012. *Tese* (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE/UFSC) - Universidade Federal de Santa Catarina. Coorientador: Tania Stoltz.

COSTA, R.S. O mundo econômico em questão: como crianças e adolescentes entendem o lucro? 2009. *Dissertação* (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Tania Stoltz.

COSTA, R. R. S. ; STOLTZ, Tania . Le profit et sa compréhension: la situation des enfants qui travaillent dans les rues. In: Service de la Recherche en Éducation. (Org.). *Construction intra-inter subjective des connaissances et du sujet connaissant*. 1ed.Genève: SRED/Republique et Canton de Genève, 2009, v. I, p. 359-366.

CRESWELL, J.W. *Investigação qualitativa & projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens*. 3.ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

D'ARÓZ, M.S. A vez e a voz de mulheres-mães com filhos e ou netos institucionalizados. 2013. *Tese* (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Tania Stoltz.

D'ARÓZ, M.S. Concepções de cuidado familiar na visão de adolescentes abrigados, de seus familiares e de educadores de uma ONG. 2008. *Dissertação* (Mestrado em Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Tania Stoltz.

DARÓZ, M. S.; STOLTZ, Tania. A criança acolhida, o ECA e a escola: das barreiras à aplicação efetiva, da inclusão à permanência. In: FERREIRA, L.F.G.; ZENAIDE, M. N.T; GENTLE, I. M. (Org.). *O ECA nas escolas: experiências universitárias*. 1ed.João Pessoa: Editora da UFPB, 2012, v. 1, p. 95-111.

DARÓZ, M. S.; STOLTZ, Tania. El papel del educador social con adolescentes en situación de vulnerabilidad social albergados en una ong: conocimientos y prácticas. *Investigación Educativa*, v. 14, p. 63-78, 2010.

D'ARÓZ, M. S.; STOLTZ, Tania. Entre gerações e caminhos de vulnerabilidades: histórias de vida na voz de mulheres- mães com filhos institucionalizados.. In: Conceição, W.L. (Org.). *Atendimento socioeducativo: atores e atrizes de um cenário em movimento*. 1ed.Jundiaí: Paco Editorial, 2016a, v. 1, p. 141-164.

D'ARÓZ, M. S.; STOLTZ, T. Quando da fraqueza se faz força: narrativas de histórias de vida de mulheres-mães com filhos institucionalizados. In: FALCADE, I. (Org.). *Mulheres Invisíveis: por entre muros e grades*. 1ed.Curitiba: J.M.EDITORIA, 2016b, v. 1, p. 140-164.

D'ARÓZ, M. S.; STOLTZ, T. Jovem, 18 anos e institucionalizado: e agora?. In: López, S.T; Gracia-Pérez, O.; Calvo, J.V.P; García, C.M.F. (Orgs.). *La crisis social y el estado del bienestar: las respuestas de la pedagogía social*. 1ed.Oviedo: Ediuono-Ediciones de la Universidad de Oviedo, 2013, v. 1, p. 236-241.

D'ARÓZ, M. S.; STOLTZ, Tania. O papel do educador social no trabalho com adolescentes em situação de vulnerabilidade social abrigados em uma ONG: saberes e práticas. In: Orly Z. Mantovani de Assis; Telma Pileggi Vinha; Roberta Rocha Borges. (Org.). *XXIV Encontro Nacional de Professores do PROEPRE*. 1ed.Campinas: FE/UNICAMP - Art Point, 2008, v. 1, p. 256-262.

D'ARÓZ, M. S.; STOLTZ, Tania; MARTINS, P. C. M. *A vez e a voz de*

mulheres-mães com filhos institucionalizados. 1. ed. Saarbrücken: NEA- Novas Edições Acadêmicas, 2015. v. 1. 492p.

DAROZ, M. S.; STOLTZ, T.; MARTINS, P. C. M. Pobreza, família e direitos humanos: um diálogo entre mulheres- mães no Brasil e em Portugal. *CONTEMPORÂNEOS: REVISTA DE ARTES E HUMANIDADES (ONLINE)*, v. 17, p. 01-27, 2018.

DURIGAN, J.C.O. Práticas pedagógicas e desempenho escolar de crianças em processo de alfabetização. 2007. *Dissertação* (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Tania Stoltz.

FALCADE, I.A.P. ; D'AROS, M. S. ; LUZ, Araci Asinelli da ; STOLTZ, TANIA . O cuidado na perspectiva de mulheres em situação de vulnerabilidade e risco social. In: Francisco José del Pozo Serrano; Carlos Peláez Paz. (Org.). *Educación social en situaciones de riesgo y conflicto en Iberoamérica*. 1ed.Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 2014, v. 1, p. 570- 577.

FRANKE, M.C.G.C. Altas habilidades/superdotação, intervenção psicopedagógica e aceleração de estudos: um estudo de caso. 2013. *Dissertação* (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Tania Stoltz.

GARANI, S.R. Interação social na aprendizagem do adulto: estudo de caso das aulas práticas na Escola de Magistratura do Paraná. 2004. *Dissertação* (Mestrado em Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná. Coorientador: Tania Stoltz.

GONÇALVES, P. A evolução da inteligência nas leituras de Henri Bergson e Jean Piaget. 2018. *Dissertação* (Mestrado em Pós-Graduação em Filosofia - PGFILOS) - Universidade Federal do Paraná. Coorientador: Tania Stoltz.

GUELF, W. P. ; STOLTZ, TANIA ; DUARTE, E. C. P. . Aproximações entre vivências culturais e conceitos teóricos: educação tradicional Guarani & educação em direitos humano. *InterSaberes*, v. 12, p. 657-667, 2017.

GUÉRIOS, E. (Org.) ; STOLTZ, Tania (Org.) . *Educação e Alteridade*. 1. ed. São Carlos: Edufscar, 2010. v. 1. 317p.

GUÉRIOS, E. (Org.) ; STOLTZ, T. (Org.) . *Educação em Direitos Humanos: Qual o sentido?* 1. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2015a. v. 1. 304p.

GUÉRIOS, E.; STOLTZ, T. *Educação em e para direitos humanos: embates entre a igualdade e a diferença*. In: Ettiène Guérios; Tania Stoltz. (Org.). *Educação em Direitos Humanos: qual o sentido?* 1ed. Ijuí: Unijuí, 2015b, v. 1, p. 13-27.

GUÉRIOS, E. (Org.); STOLTZ, Tania (Org.). *Educação e Extensão Universitária: pesquisa e docência*. 1. ed. Curitiba: Juruá, 2017. v. 1. 214p .

GUÉRIOS, E. (Org.); STOLTZ, Tania (Org.). *Educação, Inclusão e Exclusão Social: Contribuições para o Debate*. 1.ed. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2007. v. 1. 160p.

GUIMARÃES, S. R. K. (Org.) ; STOLTZ, Tania (Org.). *Tomada de consciência e conhecimento metacognitivo*. 1. ed. Curitiba: Editora da UFPR, 2008. v. 1. 352p.

GUIMARÃES, S. R. K.; STOLTZ, Tania; BOSSE, V. R. P. Da tomada de consciência à metacognição. In: Sandra Regina Kirchner Guimarães; Tania Stoltz. (Orgs.). *Tomada de consciência e conhecimento metacognitivo*. 1ed. Curitiba: Editora UFPR, 2008, v. 1, p. 13-28.

HAUER, R.M. Linguagem teatral e aquisição de conteúdos escolares: uma perspectiva cultural e histórica. 2005. *Dissertação* (Mestrado em Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Tania Stoltz.

HOLANDA, A.F. *Fenomenologia e humanismo: reflexões necessárias*. Curitiba: Juruá, 2014.

JARDIM, J.; STOLTZ, T. *Sentir: a maneira cigana de conhecer*. 1.ed. Saarbrücken, Alemanha: Novas Edições Acadêmicas, 2016. v. 1. 160p.

KAMINSKI, C. *Mediação Pedagógica e Mediação Tecnológica na EaD: O olhar discente*. 2017. *Tese* (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Tania Stoltz.

KAMINSKI, C. *Mediação Pedagógica e Mediação Tecnológica na EaD: O olhar discente*. 2017. *Tese* (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Tania Stoltz.

KAMINSKI, C. *O papel do tutor na educação a distância em instituição pública*. 2012. *Dissertação* (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades F.

Orientador: Tania Stoltz.

KOSLINSKI, V. H. Z.; STOLTZ, Tania . Criatividade e a concepção de liberdade na Pedagogia Waldorf. In: Marta Pinheiro; Ana Maria Petraitis Liblik. (Orgs.). *Educação integral e integrada*. Contribuições da Universidade Federal do Paraná. 1ed.Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2014, v. 1, p. 258-282.

KRAMER; R.S.S.; WEGER, U.; SHARMA, D. The effect of mindfulness meditation on time perception. *Consciousness and Cognition*, v.22, p. 846-852, 2013.

LOPES, J. ; STOLTZ, T. *Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes*. Brasil - Foz do Iguaçu. , 2002. 86p.

MACHADO, CRISTIANA LOPES ; STOLTZ, TANIA . Art at School-Is There Any Perspective?. *Creative Education*, v. 07, p. 2733-2747, 2016.

MACHADO, CRISTIANA LOPES ; STOLTZ, TANIA. Arte, criatividade e desenvolvimento socioemocional de alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD): considerações a partir de Vigotski. *REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL*, v. 30, p. 441-454, 2017.

MACHADO, JÁRCI MARIA Habilidades cognitivas e metacognitivas do aluno com altas habilidades/superdotação na resolução de problemas de matemática. 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná. Orientador: Tania Stoltz.

MACHADO, J.M. Tomada de consciência no jogo "O caminho para o tesouro do pirata" de alunos com dificuldades de aprendizagem em fração e que freqüentam sala de recursos. 2006. *Dissertação* (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Tania Stoltz.

MACHADO, J.M.; STOLTZ, T. Da identificação à intervenção criativa nas AH/SD: uma trajetória e muitos desafios. In: Piske; Stoltz; Machado; Bahia. (Org.). *Altas habilidades/superdotação (AH/SD) e criatividade: identificação e atendimento*. 1ed.Curitiba: Juruá, 2016, v. 1, p. 261-276.

MACHADO, J.; STOLTZ, Tania . O pensamento criativo de aluno superdotado matematicamente talentoso na resolução de problemas de matemática. In: Fernanda Hellen Ribeiro Piske; Járci Maria Machado; Sara Bahia; Tania Stoltz. (Org.). *Altas Habilidades/superdotação (AH/SD), Criatividade e Emoção*. 1ed.Curitiba: Juruá,

2014, v. 1, p. 245-263.

MARINI-FILHO, R. L. Aprendizagem baseada em problemas e o desenvolvimento de habilidades para a aprendizagem auto-dirigida. 2006. *Dissertação* (Mestrado em Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Tania Stoltz.

MARTINS, A.M. O ensino da leitura do ritmo musical: da ação à operação. 2014. *Dissertação* (Mestrado em Mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Tania Stoltz.

MARTINS, A.M. Ensino da leitura do ritmo musical para adultos: uma visão piagetiana. 2018. *Tese* (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná. Orientador: Tania Stoltz.

MARTINS, J.A.O.J. A cultura cigana em questão: significados e sentidos da instituição escolar para a criança cigana. 2011. *Tese* (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná. Orientador: Tania Stoltz.

MEYER, A.; HACKERT, B.; WEGER, U. Franz Brentano and the beginning of experimental psychology: implications for the study of psychological phenomena today. *Psychological Research*, 82(2), p.245-254, 2018.

MINAYO, M.C.S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 10. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2008.

MOREIRA, L. C. (Org.); STOLTZ, Tania (Orgs.). *Altas Habilidades/Superdotação, Talento, Dotação e Educação*. 1. ed. Curitiba: Juruá, 2012. v. 1. 274p.

MORO, M.C. Ensino Fundamental de 9 anos: O que dizem as professoras do 1o Ano. 2009. *Tese* (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Tania Stoltz.

OTHMAN, Z.A.S. Compreensão da noção de lucro em crianças e adolescentes vendedores e não vendedores de rua de Curitiba. 2006. *Dissertação* (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Tania Stoltz.

OTHMAN, Z. A. S. ; STOLTZ, TANIA . *Compra uma Bala aí, Tio? A Noção De Lucro*

Como Eixo Central Para A Compreensão Do Mundo Econômico-social. 1a. ed. Curitiba: Editora Appris, 2017. v. 1. 257p.

PIECZARKA, T. Concepções de desigualdade social e mobilidade sócio-econômica de adolescentes de escola pública de Curitiba. 2009. *Dissertação* (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Tania Stoltz.

PIECZARKA, T. O Desenvolvimento do Transtorno do Espectro Autista: Considerações a partir de Piaget. 2017. *Tese* (Doutorado em Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Tania Stoltz.

PIERUCCINI, R.R. Interação social e tomada de consciência no jogo Mancala. 2010. *Dissertação* (Mestrado em Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Tania Stoltz.

PISKE, F.H.R. Altas habilidades/superdotação (AH/SD) e criatividade na escola: o olhar de Vygotsky e de Steiner. 2018. *Tese* (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Tania Stoltz.

PISKE, F.H.R. O desenvolvimento socioemocional de alunos com altas habilidades/superdotação no contexto escolar: contribuições a partir de Vygotsky. 2013. *Dissertação* (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Tania Stoltz.

PISKE, F.H.R.; STOLTZ, T. A importância do atendimento educacional especializado (AEE) para o desenvolvimento cognitivo e socioafetivo: percepções de alunos superdotados e de suas famílias sobre este atendimento. In: PISKE, F. H. R.; VESTENA, C. L. B.; STOLTZ, T.; MACHADO, J. M.; BARBY, A. A. O. M.; BAHIA. S.; FREITAS, S. P. (Orgs.). *Processos afetivos e cognitivos de superdotados e talentosos*. 1ed. Curitiba: Editora Prismas, 2017, v. 1, p. 165-181.

PISKE, F.H.R.; STOLTZ, T. Ciência e arte na educação de superdotados: um olhar a partir de Steiner. In: Marcelo da Veiga; Tania Stoltz. (Orgs.). *O pensamento de Rudolf Steiner no debate científico*. 1ed. Campinas: Alínea, 2014, v. 1, p. 165- 180.

PISKE, F.H.R.; STOLTZ, T. Criatividade na escola: a necessidade de reavaliar as práticas educacionais aos alunos superdotados. In: Fernanda Hellen Ribeiro Piske;

Sara Bahia. (Orgs.). *Criatividade na escola: o desenvolvimento de potencialidades, altas habilidades/superdotação (AH/SD) e talentos*. 1ed.Curitiba: Juruá, 2013, v. 1, p. 141-157.

PISKE, F.H.R. ; STOLTZ, Tania ; CAMARGO, D. A compreensão de Vigotski sobre a criança com altas habilidades/superdotação, genialidade e talento. In: PISKE; STOLTZ; MACHADO; BAHIA. (Org.). *Altas habilidades/superdotação (AH/SD) e criatividade: identificação e atendimento*. 1ed.Curitiba: Juruá, 2016, v. 1, p. 207-217.

PISKE, F.H.R. ; FALCADE, I.A.P. ; STOLTZ, T. ; LUZ, A.A. . Os direitos humanos de alunos superdotados: a necessidade do atendimento educacional especializado. In: Ettiène Guérios; Tania Stoltz. (Org.). *Educação em Direitos Humanos: Qual o sentido?* 1ed.Ijuí: Unijuí, 2015, v. 1, p. 203-223.

PISKE, F.H.R.; MACHADO, J.; BAHIA, Sara; STOLTZ, Tania (Orgs.). *Altas Habilidades/superdotação (AH/SD), Criatividade e Emoção*. 1. ed. Curitiba: Juruá, 2014. v. 1. 292p.

PISKE, F.H.R.; STOLTZ, T.; MACHADO, J.M.; BAHIA, S. (Org.). *Altas habilidades/superdotação (AH/SD) e criatividade: identificação e atendimento*. 1. ed. Curitiba: Juruá, 2016. v. 1. 306p.

PISKE, F.H.; STOLTZ, T.; MACHADO, J.M.; VESTENA, C.L.B.; OLIVEIRA, C.S.; FREITAS, S.P.; MACHADO, C.L. Working with Creativity of Gifted Students through Ludic Teaching. *Creative Education*, v. 07, p. 1641-1647, 2016b.

PISKE, F.H.R.; **STOLTZ, T.** ; VESTENA, C.L.B. ; FREITAS, S.P. ; VALENTIM, B.F.B. ; OLIVEIRA, C.S. ; BARBY, A.A.M. ; MACHADO, C.L. Barriers to Creativity, Identification and Inclusion of Gifted Student. *Creative Education*, v. 07, p. 1899-1905, 2016a.

PISKE, F. H. R. ; STOLTZ, Tania ; GUERIOS, E. ; CAMARGO, D. ; FREITAS, S. P. ; DIAS, C. L. . Complexity in Promoting a Teaching to Develop Creativity of Gifted Students: Contributions from Morin and Jung. *Creative Education*, v. 08, p. 925-934, 2017a.

PISKE, F. H. R. ; STOLTZ, Tania ; GUERIOS, E. ; CAMARGO, D. ; FREITAS, S. P. ; DIAS, C. L. . Complexity in Promoting a Teaching to Develop Creativity of Gifted Students: Contributions from Morin and Jung. *Creative Education*, v. 08, p. 925-934,

2017b.

PISKE, FERNANDA HELLEN RIBEIRO ; STOLTZ, TANIA ; GUÉRIOS, ETTIÈNE ; DE CAMARGO, DENISE ; VESTENA, CARLA LUCIANE BLUM ; DE FREITAS, SAMARAH PERSZEL ; BARBY, ANA APARECIDA DE OLIVEIRA MACHADO ; SANTINELLO, JAMILLE . The Importance of Teacher Training for Development of Gifted Students? Creativity: Contributions of Vygotsky. *Creative Education*, v. 08, p. 131-141, 2017c.

PECKER, P. A prática percussiva de bebês: análise microgenética e reflexões pedagógicas. 2017. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Tania Stoltz.

RIBEIRO, T. Mães sociais: que profissão é essa? 2012. *Dissertação* (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades F. Orientador: Tania Stoltz.

SANT'ANA-LOOS, R.S. Do método e da filodoxia na compreensão do projeto científico de L. S. Vygotsky para a Psicologia. 2013. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Tania Stoltz.

SCHLEDER, K. S.; STOLTZ, TANIA. Art just for artists? Considerations based on Rudolf Steiner. *RoSe - Research on Steiner Education*, v. 5, p. 112-120, 2014.

SCHMIDT, M. A. (Org.); STOLTZ, Tania (Org.). *Educação, Cidadania e Inclusão Social*. 1. ed. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2006. v. 1. 208p.

SOUZA, L.C. Direitos Humanos na capacitação de educadores. O que são? Para que servem? 2013. *Dissertação* (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Tania Stoltz.

STOLTZ, Tania. A constante criação de si mesmo a partir do outro. In: Ettiene Guérios e Tania Stoltz. (Org.). *Educação e Alteridade*. 1ed.São Carlos: Edufscar, 2010, v. 1, p. 156-167.

STOLTZ, Tania. A Informação e a Organização da Informação no Conhecimento Social. In: Sandra Regina Kirchner Guimarães; Tania Stoltz. (Orgs.). *Tomada de Consciência e Conhecimento Metacognitivo*. 1ed.Curitiba: Editora UFPR, 2008a, v. 1, p. 263-278.

STOLTZ, T. *As perspectivas construtivista e histórico-cultural na educação escolar*. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. v. 1. 120p.

STOLTZ, Tania. *Capacidade de Criação: Introdução*. 1. ed. Petrópolis / Rio de Janeiro: Vozes, 1999. 87p.

STOLTZ, Tania. Constant creation of self. In: *36th Annual Meeting of The Jean Piaget Society - Art and Human Development*, 2006, Baltimore, MD. Art and Human Development. Baltimore: Jean Piaget Society, 2006a. v. 1. p. 62.

STOLTZ, T. Desenvolvimento cognitivo como invenção e para além da racionalidade. In: Fernanda Hellen Ribeiro Piske; Sara Bahia. (Org.). *Criatividade na escola: o desenvolvimento de potencialidades, altas habilidades/superdotação (AH/SD) e talentos*. Curitiba: Juruá, 2013, v. 1, p. 86-95.

STOLTZ, Tania. Desenvolvimento Humano na Perspectiva de Maslow e o Processo criativo de Adultos. In: *II Congreso Iberoamericano de Psicología, 1998, Madrid / Espanha. Libro de Resúmenes*. Torrejón de Ardoz: Alpe-Ceter, 1998a. v. 1. p. 341.

STOLTZ, Tania. Educação em Direitos Humanos: quais as perspectivas de mudança efetiva? In: GUÉRIOS, E.; STOLTZ, T. (Org.). *Educação e Extensão Universitária: pesquisa e docencia*. 1ed. Curitiba: Juruá, 2017, v. 1, p. 73-92.

STOLTZ, Tania. Education: in search for the experiential thinking. In: *The Reality of Mind*, 2011, Alfter bei Bonn, Alemanha. *Abstracts - The Reality of Mind*. Alfter: Alanus Hochschule, 2011a. v. 1. p. 1.

STOLTZ, Tania. Imaginação e criatividade na educação: a necessidade de outro olhar. In: PISKE; STOLTZ; MACHADO; BAHIA. (Org.). *Altas habilidades/superdotação (AH/SD) e criatividade: identificação e atendimento*. 1ed. Curitiba: Juruá, 2016, v. 1, p. 191-206.

STOLTZ, T. Interação Social e Tomada de Consciência da Noção de Conservação da Substância e do Peso. *Tese*. Doutorado em Educação (Psicologia da Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil, 2001a.

STOLTZ, Tania. Interactive Contexts and Development of Five and Six Year Old

Children. In: *13th European Conference on Developmental Psychology (ECDP)*, 2007, Jena. 13th European Conference on Developmental Psychology. Jena: ESDP, 2007a. v. CD. p. 1.

STOLTZ, Tania. Interaction sociale et prise de conscience de la notion de conservation de la substance et du poids. In: Service de la Recherche en Éducation. (Org.). *Scolariser la petite enfance? Actes du deuxième colloque << Constructivisme et éducation >>* 1ed.Genève: Service de la recherche en éducation - Publié avec l'aide du Fonds National Suisse de la recherche, 2005a, v. II, p. 346-352.

STOLTZ, Tania. Interação Social e Tomada de Consciência de Noção Lógica. In: Sandra Regina Kirchner Guimarães; Tania Stoltz. (Org.). *Tomada de Consciência e Conhecimento Metacognitivo*. 1ed.Curitiba: Editora UFPR, 2008b, v. 1, p. 111-152.

STOLTZ, Tania. Interação social na família e desenvolvimento de crianças de cinco e seis anos. In: Maria Auxiliadora Schmidt; Tania Stoltz. (Org.). *Educação, Cidadania e Inclusão Social*. 1ed.Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2006, v. 1, p. 123-129.

STOLTZ, Tania. Mídia, cognição e educação. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 26, n.1, p. 147-156, 2005b.

STOLTZ, T. O Desenvolvimento Humano na Perspectiva de Maslow e o Processo Criativo de Adultos. *Dissertação*. (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil, 1992.

STOLTZ, T. Piaget und Steiner: das Menschenbild als Rätsel für jeden. In: The Educator's View of the Human Being Congress, 2013, Áustria. *The Educator's View of the Human Being: consequences for schools and teacher education.Programm*. Viena: Zentrum für Kultur und Pädagogik, 2013a. v. 1. p. 2-2.

STOLTZ, Tania. Por que Vygotsky na educação?. In: Elisabeth Christmann Ramos; Karen Franklin. (Org.). *Fundamentos da Educação: os diversos olhares do educar*. 1ed.Curitiba: Juruá, 2010b, v. 1, p. 171-181.

STOLTZ, Tania. Pour comprendre la capacité de création. In: Service de la Recherche en Éducation. (Org.). *Actes du colloque Constructivismes: usages et perspectives en éducation*. 1ed.Geneve: Département de l'instruction publique - Service de la recherche en éducation, 2001b, v. II, p. 132-136.

STOLTZ, Tania. Saúde Psicológica Proposta de Trabalho a partir da Visão Humanista de Maslow. In: Congresso Interamericano de Psicologia, 28, 2001, Santiago. *Anais do XXVIII Congresso Interamericano de Psicologia*. Santiago, 2001a.

STOLTZ, Tania. *Saúde Psicológica Sob a Perspectiva de Abraham Maslow*. 1. ed. Campinas / São Paulo: Alínea, 2000. 93p.

STOLTZ, Tania. Simpósio: Estabelecendo Relações família - escola. In: Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional, 7, 2005, Curitiba. *VII Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional*. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2005a.

STOLTZ, Tania. The possible and the necessary in the work articulated between knowledge and values. In: 18th Advanced Course: Cognitive Development Mechanisms and Constraints, 2008a, Genève. *18th Advanced Course: Cognitive development, Mechanisms and Constraints Abstracts*. Genève, 2008a. p. 81.

STOLTZ, Tania. Thinking in Vygotsky and Steiner. In: Inner and Outer Dimensions of Thinking, 2016, Alfter, Germany. *Inner and Outer Dimensions of Thinking. Contribution Abstracts*, 2016a. v. 1. p. 1.

STOLTZ, T.; CUNHA, J. M. *Ciclo de Palestras: Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano: Intertextos*. Programa de Pós Graduação em Educação – UFPR, 2017.

STOLTZ, T.; D'ARÓZ, M.S. O adolescente por ele mesmo: problemas e possibilidades de solução. In: MOTA, A.; MARINHO, M.G.S.M.C.; SCHRAIBER, L.B. (Orgs.). *Educação medicina e saúde: tendências historiográficas e dimensões interdisciplinares*. Santo André: UFABC, 2018, p. 221- 247.

STOLTZ, Tania; del BARRIO, Cristina. Family and School as Settings for Adolescents. In: International Society for the Study of Behavioural Development, ISSBD, 2008, Würzburg, Germany. *20th ISSBD Biennial Meeting*, 2008.

STOLTZ, Tania; LOPES, J. Exploração sexual e comercial de crianças e adolescentes em Foz do Iguaçu e possibilidades de intervenção. *RECE. Revista Eletrônica de Ciências da Educação*, Curitiba, v. 1, n.3, p. 01-19, 2004.

STOLTZ, Tania; MIRANDA, S. M. G. A. *A Vida na Rua & A Rua na Vida*. 1. ed. Curitiba / Paraná: Posigraf, 1999. 168p.

STOLTZ, Tania; PARRAT-DAYAN, S. Creativity at school: What Piaget tells us.. In: 47th Annual Meeting of the Jean Piaget Society, 2017, San Francisco. *Guidebook. Jean Piaget Society 2017*, 2017. v. 1. p. 1.

STOLTZ, Tania; PARRAT-DAYAN, S. Educação e Inclusão Social: Uma leitura possível a partir de Piaget. In: XXIII Encontro Nacional de Professores do PROEPRE, 2006, Águas de Lindóia. *XXIII Encontro Nacional de Professores do PROEPRE: Educação e Inclusão Social*. Campinas: FE/UNICAMP; Art Point, 2006. v. 1. p. 426.

STOLTZ, Tania; PARRAT-DAYAN, S. Educação e inclusão social: uma leitura possível a partir de Piaget. In: GUERIOS, Ettiene; STOLTZ, Tania. (Orgs.). *Educação, Inclusão e Exclusão Social: Contribuições para o Debate*. 1ed.Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2007, v. 1, p. 95-104.

STOLTZ, Tania; PARRAT-DAYAN, S. Imaginário criativo e racionalidade: incompatibilidade ou compatibilidade? In: Laura Ceretta Moreira; Tania Stoltz. (Org.). *Altas Habilidades/Superdotação, Talento, Dotação e Educação*. 1ed.Curitiba: Juruá, 2012, v. 1, p. 171-179.

STOLTZ, Tania; PARRAT-DAYAN, S. ; VONÈCHE, J. . Apresentação. *Educar em Revista*, v. 30, p. 14-16, 2007.

STOLTZ, Tania; PARRAT-DAYAN, S. ; RIBEIRO, T. ; ROSIER, M. B. . The Adolescent by Himself: Problems and possibilities of Solutions. In: 20th Biennial ISSBD Meeting, 2008, Würzburg. *20th Biennial ISSBD Meeting Abstract CD*. Hannover: documediaS GmbH, 2008.

STOLTZ, Tania; PISKE, F.H.R. Vygotsky e a questão do talento e da genialidade. In: Laura Ceretta Moreira; Tania Stoltz. (Org.). *Altas Habilidades/Superdotação, Talento, Dotação e Educação*. 1ed.Curitiba: Juruá, 2012, v. 1, p. 251-259.

STOLTZ, T.; VEIGA, M.; ROMANELLI, R.A. Apresentação. *Educar em Revista*, v. 1, p. 15-18, 2015.

STOLTZ, Tania; WALGER, Américo Agostinho Rodrigues . O problema da

afetividade e da consciência em Piaget e Freud. In: GUÉRIOS, E.; STOLTZ, T. (Orgs.). *Educação e Alteridade*. 1ed.São Carlos: EdUFSCar, 2010, v. 1, p. 127-133.

STOLTZ, T.; WEGER, U. O pensar vivenciado na formação de professores. *Educar em Revista*, v. 1, p. 67-83, 2015.

STOLTZ, T.; WEGER, U. Piaget and Steiner: science and art in the process of formation. *RoSe - Research on Steiner Education*, v. 3, p. 134-145, 2012.

STOLTZ, TANIA; WEGER, U.; VEIGA, MARCELO DA . Creative activity and the process of self transformation: A discussion with Piaget and Rudolf Steiner. In: 47th Annual Meeting of Jean Piaget Society, 2017, San Francisco. *Guidebook, 47th Annual Meeting of Jean Piaget Society*, 2017a. v. 1. p. 1-1.

STOLTZ, T.; WEGER, U. ; VEIGA, M. . Higher Education as Self-Transformation. *Psychology Research*, v. 7, p. 104-111, 2017b.

STOLTZ, T.; WEGER, U. ; CARNEIRO, S. ; NOGUEIRA, V. . Piaget e Steiner no processo de transformação de si mesmo. In: Marcelo da Veiga; Tania Stoltz. (Org.). *O pensamento de Rudolf Steiner no debate científico*. 1ed.Campinas: Alínea, 2014, v. 1, p. 213-244.

STOLTZ, Tania; WEYHE, I. V. D. ; MORAES NETO, J. D. *Das Leben auf der Strasse & Die Strasse im Leben*. 1. ed. Curitiba: Editora Posigraf, 2005. 143p.

STOLTZ, Tania; COSTA, R. R. S. ; PIECZARKA, T. ; OTHMAN, Z. A. S. ; COOPER, I. S. ; DAROZ, M. S. A construção de conceitos econômicos em adolescentes trabalhadores de rua do Brasil. *Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia*, v. 1, p. 2-15, 2014.

STOLTZ, TANIA; PISKE, FERNANDA HELLEN RIBEIRO; DE FREITAS, MARIA DE FÁTIMA QUINTAL; D'AROZ, MARLENE SCHÜSSLER ; MACHADO, JÁRCI MARIA . Creativity in Gifted Education: Contributions from Vygotsky and Piaget. *Creative Education*, v. 06, p. 64-70, 2015.

TAUCEI, J.R. Dupla excepcionalidade e interação social: impasses e possibilidades.. 2015. *Dissertação* (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Tania Stoltz.

TAUCEI, J.R.; STOLTZ, T. Dificuldades socioemocionais de estudantes com dupla

excepcionalidade: questões atuais. In: PISKE, F. H. R.; VESTENA, C. L. B.; STOLTZ, Tania; MACHADO, J. M.; BARBY, A. A. O. M.; BAHIA, S.; FREITAS, S. P. (Orgs.). *Processos afetivos e cognitivos de superdotados e talentosos*. 1ed. Curitiba: Editora Prismas, 2017, v. 1, p. 241-258.

TAUCEI, J.; STOLTZ, T.; GABARDO, C. V. . Altas habilidades/superdotação e dislexia. É possível esta relação? *Sobredotação*, v. 13/14, p. 90-113, 2013a.

TAUCEI, J.; STOLTZ, T. ; GABARDO, C. V. . Caminhos e descaminhos: a trajetória complexa do aluno com AH/SD e dislexia na escola. *Cadernos de Educação (UFPEl)*, v. 44, p. 265-292, 2013b.

TAUCEI, J.R.; STOLTZ, T.; GABARDO, C.V. Creativity and Education: Interactive Teaching Practices with a Gifted Student. *Creative Education*, v. 06, p. 2263-2273, 2015.

TEIXEIRA, Juvanira Mendes ; DUARTE, Sandra Marcia ; STOLTZ, TANIA . Família e direitos humanos no cárcere. In: Cineiva Campoli Tono; Sônia Haracemiv; Maria Tereza Utile Gomes. (Org.). *Vozes do Cárcere: paz e não violência em busca de um novo modelo de gestão*. 1ed. Curitiba: CRV, 2015, v. 1, p. 97-122.

TEIXEIRA, M. Interação social e tomada de consciência a partir do desenho de adultos. 2008. *Dissertação* (Mestrado em Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Tania Stoltz.

TEIXEIRA, M.; STOLTZ, Tania. Tomada de consciência na contação da própria história: um possível diálogo entre Piaget e Freire. In: Mucio C. de Assis; Orly Z. Mantovani de Assis. (Org.). *XXIII Encontro Nacional de Professores do PROEPRE: Educação e Inclusão Social*. 1ed. Campinas: FE/UNICAMP - Art Point, 2006, v. 1, p. 250-257.

TEIXEIRA, M.; STOLTZ, Tania. Arte e consciência na educação de jovens e adultos: o direito de aprender. In: Orly Z. Mantovani de Assis; Telma Pileggi Vinha; Roberta Rocha Borges. (Org.). *XXIV Encontro Nacional de Professores do PROEPRE*. 1ed. Campinas: FE/UNICAMP - Art Point, 2008, v. 1, p. 376-383.

VEIGA, M. O significado do pensamento filosófico para a Pedagogia Waldorf. In: VEGER, M.; STOLTZ, T. (Orgs.). *O pensamento de Rudolf Steiner no debate científico*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2014, p. 09-32.

VEIGA, Marcelo da. Revisiting humanism as guiding principle for education: an excursion into Waldorf Pedagogy. **Educ. rev.**, Curitiba , n. 56, p. 19-31, June 2015 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602015000200019&lng=en&nrm=iso>. access on 03 July 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.41417>.

VEIGA, Marcelo (Org.) ; STOLTZ, T. (Org.). *O pensamento de Rudolf Steiner no debate científico*. 1. ed. Campinas: Editora Alínea, 2014. v. 1. 247p .

VEIGA, M.; STOLTZ, T. Simpósio 11: Rethinking cognitive development according to Rudolf Steiner. In: 42nd Annual Meeting The Jean Piaget Society, 2012, Toronto. *Rethinking Cognitive Development. Conference Program*. Toronto: Elsevier, 2012. v. 1. p. 39-40.

VESTENA, C. L. B. ; CARNEIRO, S. ; STOLTZ, Tania . A percepção e a Tomada de Consciência do Meio Ambiente: contribuições ao desenvolvimento da educação ambiental. In: Sandra Regina Kirchner Guimarães; Tania Stoltz. (Org.). *Tomada de Consciência e Conhecimento Metacognitivo*. 1ed.Curitiba: Editora UFPR, 2008, v. 1, p. 279-305.

VESTENA, C. L. B. ; CARNEIRO, S. M. M. ; STOLTZ, Tania. L'éducation à l'environnement: perception, prise de conscience et conscientisation. In: Service de la Recherche en Éducation. (Org.). *Construction intra-inter subjective des connaissances et du sujet connaissant*. 1ed.Genève, Suisse: SRED/Republique et Canton de Genève, 2009, v. 15, p. 247-253.

VONÈCHE, J.; STOLTZ, Tania . Ação como solução ao problema mente e corpo na teoria de Piaget. *Educar em Revista*, v. 30, p. 17-43, 2007.

WEGER, U.; WAGEMANN, J. The behavioral, experiential and conceptual dimensions of psychological phenomena: body, soul and spirit. *New ideas of Psychology*, v.39, p.23-33, 2015a.

WEGER, U.; WAGEMANN, J. The challenges and opportunities of first person inquiry in experimental psychology. *New ideas of Psychology*, v.36, p. 38-49, 2015b.

WEGER, U.; MEYER, A.; WAGEMANN, J. Exploring the behavioral, experiential, and conceptual dimensions of the self. *European Psychologist*, v.21, n.3, p. 180-194,

2016.

ZÓIA, E.T. Interação social e tomada de consciência no jogo "Nunca Dez". 2004. *Dissertação* (Mestrado em Mestrado Em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Tania Stoltz.

ZÓIA, Elvenice Tatiana; STOLTZ, Tania. Do Êxito Prático à Compreensão: o processo de tomada de consciência da noção de dezena. In: Sandra Regina Kirchner Guimarães; Tania Stoltz. (Org.). *Tomada de Conhecimento e Conhecimento Metacognitivo*. 1ed.Curitiba: Editora UFPR, 2008, v. 1, p. 177-210.